

# A expansão do Pentecostalismo na cidade de Feira de Santana/BA. A Igreja Evangélica Avivamento Bíblico

*The expansion of Pentecostalism in the city of Feira de Santana/BA. The Igreja Evangélica Avivamento Bíblico*

Valdivan Conceição Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo.** Neste texto analisamos a formação da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico<sup>2</sup> na cidade de Feira de Santana, destacando os antecedentes históricos, personagens mais importantes e os fatos marcantes que deram origem a essa igreja pentecostal. A fim de refletir sobre a participação da IEAB para a expansão do pentecostalismo na cidade, resgatamos os fatos históricos da inserção do protestantismo e, posteriormente, do pentecostalismo no campo religioso feirense. Apresentamos o processo através do qual se deu a fundação da IEAB a nível nacional e especificamente na cidade de Feira de Santana, destacando a característica do protestantismo brasileiro de originar novas igrejas a partir de divisões ou fusões.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo. Avivamento Bíblico. Feira de Santana.

**Abstract.** In this text we analyze the formation of the Evangelical Biblical Revival Church in the city of Feira de Santana, highlighting the most

---

Artigo recebido em: 21 out. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

<sup>1</sup>Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN) e Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: valdivann@gmail.com.

<sup>2</sup>Utilizaremos a sigla IEAB ao nos referirmos à Igreja Evangélica Avivamento Bíblico.

important characters, historical background and the facts that gave rise to this pentecostal Church. In order to reflect on the participation of the IEAB for expansion of Pentecostalism in the city, we rescued the historical facts of the insertion of Protestantism and later of Pentecostalism in the religious field feirense. We present the process through which the Foundation of the IEAB nationally and specifically in the city of Feira de Santana, highlighting the feature of Brazilian Protestantism to originate new churches from splits or mergers.

**Keywords:** Pentecostalism. Revival Biblical. Feira de Santana.

## Introdução

O nosso objetivo neste artigo é fazer uma abordagem da formação da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico em Feira de Santana-BA, analisando a expansão pentecostal no campo religioso da cidade. Pretendemos destacar os antecedentes históricos, os principais personagens e os fatos marcantes do momento fundante desta denominação e as mudanças provocadas pelo pentecostalismo no protestantismo feirense. Este texto faz parte das reflexões oriundas de uma pesquisa em andamento e que resultará numa dissertação<sup>3</sup>.

Feira de Santana é a segunda maior cidade do estado da Bahia, com população estimada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 627.477 pessoas, sendo a 34<sup>a</sup> cidade mais populosa do país, a maior do interior nordestino, superando 8 capitais estaduais<sup>4</sup>. O município é cortado pelas importantes rodovias federais BR 324, BR 116 e BR 101, constituindo-se num dos mais importantes entroncamentos rodoviários do país, sendo relevante elo entre o norte e o sul do Brasil. Cumprindo sua vocação para o comércio, a cidade tornou-se um importante centro comercial,

---

<sup>3</sup>Dissertação em andamento intitulada “Uma igreja com propósitos”: análise do discurso pentecostal da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico em Feira de Santana – BA, sob a orientação do Prof. Dr. Kenner Roger Cazzoto Terra (FUV).

<sup>4</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*: Feira de Santana. Panorama. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>>. Acesso em: 06 out. 2017.

industrial, educacional e de serviços, sendo um ponto de atração para pessoas de mais de cem municípios de seu entorno.

O povoamento de Feira de Santana está ligado à movimentação de boiadas, vaqueiros e viajantes que partiam da capital e do recôncavo baiano em direção ao sertão<sup>5</sup>. O desenvolvimento da pecuária na região demandava novas áreas para a instalação de currais e para o desenvolvimento da agricultura<sup>6</sup>. A cidade, pertencente à Comarca de Cachoeira e próxima do Arraial de São José das Itaporocas, surgiu no início do século XVIII de uma fazenda que ficava localizada na estrada das boiadas e que servia de ponto de parada e descanso para os boiadeiros. Ao redor da Fazenda Santana dos Olhos D'água, pertencente ao casal Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, surgiu uma feira que rapidamente deu origem a uma vila a qual, em 1873, com seu desenvolvimento econômico, foi elevada à categoria de cidade com o nome de Cidade Comercial de Feira de Santana<sup>7</sup>.

Como revela o próprio nome da cidade, a Igreja Católica está presente em sua história desde o seu início. No princípio do século XVIII, o casal Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, católicos fervorosos, doou cem braças de terras para a construção de uma capela em louvor à Senhora Sant'Ana e São Domingos<sup>8</sup>. Em 1846 a freguesia de Feira de Santana torna-se Sede Paroquial. A Igreja Católica, hegemônica em todo o território nacional desde a chegada dos portugueses, ocupou também de forma isolada uma posição hegemônica no campo religioso feirense até a chegada dos primeiros protestantes.

---

<sup>5</sup>Intitulada por Ruy Barbosa em 1919 de “Princesa do Sertão”, Feira de Santana está localizada no agreste, na porta do sertão baiano, numa área de transição entre o litoral e o sertão, tendo a maior parte do seu território incluído no semiárido, polígono das secas.

<sup>6</sup>ANDRADE, M. C. P. *Origens do povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial*. 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990, p. 15.

<sup>7</sup>POPPINO, R. *Feira de Santana*. Salvador: Itapuã, 1968, p. 21.

<sup>8</sup>GALVÃO, R. A. Os povoadores da região de Feira de Santana. *Sitientibus*, v. 1, n. 1, p. 25-31, jul./dez. 1982. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/1/povoadores\\_da\\_regiao.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/1/povoadores_da_regiao.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.

## 1. A presença protestante em Feira de “Santana”

Os franceses huguenotes<sup>9</sup> que chegaram ao Rio de Janeiro em 1555, com efêmera presença, foram os primeiros protestantes em solo brasileiro de que se tem notícia. Depois disso, os holandeses pertencentes à Igreja Reformada da Holanda também tiveram a pretensão de fundar colônias em Salvador (1624) e Pernambuco (1630-1654), mas ambos os grupos foram expulsos sem deixar sementes duradouras da presença protestante.

O marco da fundação da Igreja Evangélica no Brasil deve-se ao casal escocês Robert Reid Kalley e Sara Poulton Kalley que fundou em 1858 a Igreja Evangélica Congregacional Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, abrindo o caminho para outros missionários e denominações.

O estabelecimento do culto protestante no estado da Bahia, segue a mesma tipologia do protestantismo em todo o Brasil, ou seja, com a existência, segundo Elizete da Silva<sup>10</sup>, do protestantismo de imigração e do protestantismo de missão<sup>11</sup>, a partir da segunda metade do século XIX com a chegada de anglicanos e batistas, respectivamente.

Os primeiros esforços de evangelização protestante em Feira de Santana datam do século XIX, precisamente a partir de março de 1896 com a chegada do casal de missionários americanos e presbiterianos George Whitehill Chamberlain e Mary Ann Annesle juntamente com sete filhos, que estavam no Brasil desde o ano de 1862. Eles fixaram residência em Feira

---

<sup>9</sup>Recebia o nome de huguenote todo o seguidor da religião protestante na França. Eram na maioria calvinistas.

<sup>10</sup>SILVA, E. *Cidadãos de outra pátria*: anglicanos e batistas na Bahia. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, 1998, p. 26.

<sup>11</sup>Protestantismo de imigração: Estrangeiros protestantes que fundaram suas igrejas para propiciarem assistência espiritual aos fiéis de sua nação. Protestantismo de missão: Estrangeiros que chegaram ao Brasil com um espírito proselitista.

de Santana após fundarem o Colégio Americano no Rio de Janeiro e, posteriormente, em Salvador no ano de 1892<sup>12</sup>.

A evangelização do missionário Chamberlain consistia na venda e distribuição de Bíblias, folhetos evangelísticos e pregações em praças públicas. Todavia, a estadia da família Chamberlain foi de curta duração, não havendo tempo de fundar uma igreja em solo feirense, pois dois de seus filhos vieram a falecer acometidos pela febre amarela que assolava o estado da Bahia em 1899, levando o missionário a regressar para Salvador. O fato impressionante em relação à morte dos filhos dos missionários em Feira de Santana foi a proibição do sepultamento dos crentes no Cemitério Piedade, administrado pela Santa Casa de Misericórdia, ligada à Igreja Católica. Os protestantes, considerados hereges pela Igreja Católica, eram sepultados numa área separada e cercada aos fundos do cemitério local, distantes dos fiéis católicos<sup>13</sup>. Para além disso, há relatos de perseguição sofrida pelo missionário Chamberlain, durante cultos públicos que o mesmo realizava com a família e outros assistentes.

A implantação da primeira igreja protestante na cidade de Feira de Santana só veio a ocorrer quase 40 anos depois dessa primeira tentativa frustrada. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira desde o início do século XX realizava o serviço de divulgação do Evangelho no Brasil através de colportores, que eram homens que se dedicavam à venda de Bíblias e literatura evangélica, de porta em porta, nas vilas e cidades. Em 1935 foi enviado à Feira de Santana o casal de missionários da Sociedade Britânica, Roderick Murdo Gillanders e Isabel Florence Gillanders, naturais da Nova Zelândia. Fixaram residência em Feira e após enfrentarem resistências e perseguições por parte de algumas pessoas, influenciadas pelo clero local da Igreja Católica, fundaram a Igreja Evangélica Unida em 1937, permanecendo na cidade até o ano de 1955. Existindo na cidade até aos dias atuais, esta

---

<sup>12</sup>OLIVEIRA, L. V. F. *E a história continua...* Feira de Santana: Igreja Evangélica Fundamentalista, 2007, p. 77.

<sup>13</sup>SILVA, E. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 41, p. 27-46, jul./dez. 2009, p. 40.

Igreja denomina-se Igreja Batista Fundamentalista, desde o ano de 1966<sup>14</sup>.

## 2. Os pentecostais chegam à cidade

O pentecostalismo é o ramo protestante que enfatiza a necessidade da experiência com o Espírito Santo tal qual os primeiros discípulos de Jesus vivenciaram no dia de pentecostes, quando foram batizados com o Espírito Santo e falaram em línguas estranhas. Os pentecostais têm, portanto, o falar em outras línguas, a glossolalia, como a evidência exterior do batismo no/com o Espírito Santo, sendo essa experiência uma segunda bênção, distinta da graça da salvação.

O pentecostalismo brasileiro é fruto do movimento espiritual que ocorreu em Los Angeles, Estados Unidos, em 1906. Ainda por volta de 1900, Charles Parhan, líder de uma escola bíblica no Kansas, conduzia reuniões com a manifestação das línguas estranhas, que eram compreendidas como a evidência do batismo no Espírito Santo. Porém, foi através de W.J. Seymour, um aluno negro de Charles Parhan, que as ideias pentecostais alcançaram sucesso e chegaram a outros países e continentes. Seymour fundou a Missão da Fé Apostólica em 1906, num prédio alugado na Azusa Street onde reunia, dia e noite, centenas de pessoas, brancas e negras, que para lá afluíam em busca da experiência pentecostal<sup>15</sup>.

Dois grupos pentecostais chegaram ao Brasil, quase que simultaneamente, no final da primeira década do século XX. Com um crescimento explosivo, tornaram-se em poucas décadas a principal expressão do protestantismo no país. Podemos destacar dois fatores que explicam de forma breve o grande crescimento do pentecostalismo: a forte penetração entre as camadas mais pobres da população, oferecendo-lhes uma mensagem simples de fé, esperança e sobretudo, cheia de experiências com o sagrado; e a tendência dos brasileiros a se

---

<sup>14</sup>OLIVEIRA, L. V. F., 2007, p. 79.

<sup>15</sup>FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. et.al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 74.

se aproximar da religiosidade mística e transcendental, conforme ressalta Gedeon Alencar:

O Brasil sincrético dos indígenas, catolicismo e cultos afro, é marcante por uma religiosidade com muita abertura para a manifestação do êxtase e suas variantes, portanto, o pentecostalismo encontra solo fértil. Aliás muito mais aberto a isso que ao protestantismo nórdico, anglo-saxônico e americano ritualizado, segregacionista e racionalizado<sup>16</sup>.

Devido às suas múltiplas manifestações doutrinárias e de prática, fala-se de pentecostalismos, no plural, para retratar os vários tipos de igrejas pentecostais que foram surgindo ao longo do tempo.

Enxergamos, então, a história do pentecostalismo brasileiro a partir de três ondas como fez Paul Freston<sup>17</sup>. A primeira onda começa em 1910 e 1911 com a chegada da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus. Essas duas igrejas dominaram com quase exclusividade durante 40 anos o campo pentecostal brasileiro. Igrejas menores surgiram ao longo desse período, algumas vindo do exterior, outras resultantes de divisão da Assembleia de Deus, e ainda outras como o Avivamento Bíblico, que surgiu pela iniciativa de pastores protestantes brasileiros, porém não chegaram a ameaçar a supremacia das igrejas pioneiras. A segunda onda tem início na década de 1950 com o surgimento de outros grupos pentecostais vindos do exterior, como a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), e a fundação de igrejas nacionais, resultado da divisão dentro do pentecostalismo, como a Igreja o Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Deus é amor (1962). A terceira onda ocorre no final dos anos 1970 com o aparecimento da Igreja Universal do Reino de Deus (1977), seguida da Igreja Internacional da Graça de Deus, ramo bastante expressivo do pentecostalismo, também classificado como neopentecostal, devido às profundas diferenças de doutrinas e de prática com as igrejas das duas primeiras ondas.

---

<sup>16</sup>ALENCAR, G. F. *Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia -1911-2011*. 2012. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012, p. 42.

<sup>17</sup>FRESTON, P., 1994, p. 70.

A primeira igreja pentecostal a se inserir na cidade de Feira de Santana foi a Assembleia de Deus, tendo o ano de 1938 como data oficial da inauguração do seu primeiro templo. Porém, a mensagem pentecostal assembleiana estava presente em solo feirense desde o ano de 1936 através de José Carlos Guimarães “um negociante de animais que para Feira de Santana se dirigiu no intuito de vender o produto e aproveitava para exercer a evangelização”<sup>18</sup>.

A Assembleia de Deus estava presente na Bahia desde 1930, ano em que foi inaugurado o seu primeiro trabalho na cidade do Salvador, capital do estado, a 110 km de distância de Feira. Sobre o início da Assembleia em Feira de Santana<sup>19</sup>, constatamos que:

Em Feira de Santana, a congregação central da Assembleia de Deus instalou-se em 1938. Posteriormente, foi construído um grande templo próximo à estação rodoviária, local de intensa movimentação de moradores da cidade, passageiros migrantes que se deslocavam para outras regiões do Estado e do País, especialmente para São Paulo. Feira de Santana, no período, não era apenas um grande centro comercial, mas uma cidade entroncamento, ligando por via de transporte terrestre o nordeste e o sudeste do País<sup>20</sup>.

A ADEFS insere-se no campo religioso feirense na mesma década de 1930 em que os missionários neozelandeses, Roderick e Isabel Gillanders, da Sociedade Bíblica Britânica fundaram o pioneiro trabalho evangélico no município. Apesar de conviverem pacificamente com outros grupos evangélicos

---

<sup>18</sup>SILVA, I. J. T. A atuação social da Assembleia de Deus: normas e valores entre os anos 1970 e 1980. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis, SC: ANPUH, 2015. Disponível em:

<[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439844658\\_ARQUIVO\\_IgorTrabuco-textoanpuh2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439844658_ARQUIVO_IgorTrabuco-textoanpuh2015.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.

<sup>19</sup>A partir daqui usaremos a sigla ADEFS ao nos referirmos à Assembleia de Deus de Feira de Santana.

<sup>20</sup>FERREIRA, S. S. A. *Opapel da mulher na expansão e consolidação da Assembleia de Deus em Feira de Santana (1949 - 1980)*. 2008. Monografia (Graduação)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008, p. 36.

históricos como congregacionais e batistas, que foram surgindo ao longo dos anos, a própria missionária Isabel Gillanders relata em suas memórias algumas animosidades que existiram no relacionamento com os pentecostais:

Enquanto o pastor estava fora, membros da Igreja Pentecostal aproveitaram da sua ausência, para visitar os crentes novos e convencê-los de que o nosso pastor não tinha o Espírito Santo, nem também falava línguas, tendo sido enganados pelos pentecostais, que imediatamente os batizaram. Naquela ocasião 22 membros professaram sua fé. Estas notícias foram uma verdadeira decepção para nós e tristeza para os nossos corações<sup>21</sup>.

Percebemos que a convivência entre cristãos pentecostais e tradicionais ou históricos nem sempre foi pacífica e marcada por mútua cooperação na cidade, como também ocorreu em outros lugares. O protestantismo brasileiro desenvolveu-se assim debaixo de um clima de oposição entre os vários grupos que o compõem, existindo muitas vezes mais inimizade do que cooperação mútua. A disposição para o diálogo, de parte a parte, e a boa convivência, muitas vezes, só existem entre as igrejas da própria denominação. Em relação à necessidade do diálogo, destacando o papel dos pentecostais para isso, e do respeito às teologias diferentes, mas não excludentes, David Mesquiati de Oliveira destaca que

A teologia pentecostal não pode querer colocar-se como critério para uma teologia final, evoluída, completa. Antes deve perceber-se parte da teologia cristã, e mais, que diferentes correntes dentro do pentecostalismo têm direito a sua própria teologia, sem passar pelo crivo da denominação A ou B. Serão teologias que dialogarão entre si, com os mais próximos e com os de pouca afinidade. Saberá o que os une e o que os separa. Mas isso não pode ser impeditivo para trabalharem juntas

---

<sup>21</sup>GILLIANDERS, I. *A história inacabada*. Feira de Santana: Planzo Serviços mimeográficos, 1990.

em prol do bem comum, de causas humanitárias, do compromisso com a sociedade<sup>22</sup>.

Apesar dos atritos iniciais, a Assembleia de Deus apresentou grande crescimento quantitativo ao longo dos anos, superando os demais grupos evangélicos em número de membros e congregações. A igreja investiu também em trabalhos sociais, possuindo desde a década de 1950 um orfanato em funcionamento, além de um centro de recuperação para dependentes químicos, o Desafio Jovem.

A história da ADEFS é de grande importância para o objetivo central desta pesquisa, não apenas porque ela foi a primeira igreja pentecostal da cidade, mas, sobretudo, pelo fato do fundador da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico na cidade na década de 1960, o Pr. João Pedro de Oliveira, ter sido um dos membros fundadores da ADEFS, na década de 1930.

### **3. Antecedentes da fundação da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico em Feira de Santana**

O Pr. João Pedro de Oliveira nasceu em 24 de agosto de 1904 na cidade de Paripiranga, no estado da Bahia, próximo à divisa com o estado de Sergipe. Veio morar em Feira de Santana ainda na juventude à procura de melhores condições de vida, fugindo das agruras da seca do semiárido.

Após enfrentar um tempo de dificuldades como retirante sem familiares na cidade, casou-se e, pela influência do seu sogro que era juiz de direito, conseguiu um cargo de oficial de justiça junto ao Fórum local. Conheceu o evangelho através da mensagem pentecostal pregada pelos pioneiros da Assembleia de Deus na cidade, vindo a ser o seu terceiro membro comungante. Inclusive, a sua residência então situada na Rua Barão de Cotegipe no centro da cidade foi um dos primeiros locais de reunião dos irmãos assembleianos.

---

<sup>22</sup>OLIVEIRA, D. M. Teologia Pentecostal Dialógica: metodologia e desafios. In: OLIVEIRA, D. M. (Org.). *Pentecostalismo em diálogos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 33.

O Pr. João Pedro de Oliveira congregou durante aproximadamente 15 anos na ADEFS, chegando a ser consagrado a presbítero, porém, durante a gestão do Pr. Manoel Joaquim (1948-1951), decidiu desligar-se da igreja, fundando a Igreja Pentecostal Assembleia de Deus, uma igreja independente.

As dissidências são uma marca histórica do protestantismo e, notadamente, do pentecostalismo. O crescimento da doutrina pentecostal no Brasil tem ocorrido a partir das constantes divisões que geram novos ministérios, em sua maioria, independentes. “Em tais ramos pentecostais ocorreram dissidências, ocasionando novos movimentos. Alguns estudiosos tratam ou conceituam a expansão do pentecostalismo pela ‘cissiparidade’ (múltiplas divisões)”<sup>23</sup>. A própria Assembleia de Deus é fruto de uma cisão no seu nascedouro. Os pastores pioneiros Gunnar Vingren e Daniel Berg ao chegarem ao Brasil congregaram durante um período na Igreja Batista em Belém do Pará, de lá saindo acompanhados por alguns membros para fundar a Missão da Fé Apostólica, um tempo depois denominada Assembleia de Deus.

A Igreja Pentecostal Assembleia de Deus, liderada pelo Pr. João de Oliveira, passou a reunir-se em templo próprio situado à Rua Dom João VI, próximo à antiga estação de trem da cidade. O número de membros era de aproximadamente 80 pessoas juntamente com aqueles que faziam parte da congregação que já existia na cidade de Ipecaetá, a 60 km de Feira de Santana.

Lélia Vítor Fernandes de Oliveira faz o relato da criação de uma associação de pastores no início da década de 1960, através da iniciativa do Pr. Antônio Limeira Neto, durante a sua gestão à frente da Igreja Evangélica Unida (1960-1964). Entre os membros da associação aparece o nome do Pr. João de Oliveira, evidenciando o bom relacionamento da igreja dissidente com as demais igrejas evangélicas da cidade:

Como ação do seu pastorado foi criada a Associação dos Pastores de Feira de Santana, sendo seu primeiro

---

<sup>23</sup>CASTRO JÚNIOR, L. C. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995, p. 50.

Presidente, constituída dos membros: Pr. Saturnino Pereira da Primeira Igreja Batista; Pr. Fileto Barreto da Segunda Igreja Batista; Pr. José Rodrigues da Assembleia de Deus; Pr. João de Oliveira da Igreja Pentecostal; Pr. Laurentino Miranda da Igreja Cristã Evangélica e o missionário americano Halace Perkins da Igreja Presbiteriana<sup>24</sup>.

No início da década de 1960, o missionário Manoel de Melo, fundador da Igreja o Brasil para Cristo, destacava-se como um dos maiores líderes do pentecostalismo brasileiro, fazendo grande sucesso com seu programa de rádio e com suas cruzadas evangelísticas que reuniam milhares de pessoas. Houve então o interesse do Pr. João Pedro de Oliveira em filiar a sua denominação independente à Igreja o Brasil para Cristo. A então Igreja Pentecostal Assembleia de Deus passou a se chamar Igreja o Brasil para Cristo. O missionário Manoel de Melo chegou a vir a Feira de Santana realizar o casamento do Pr. João de Oliveira no ano de 1960. No entanto, o vínculo com o Brasil para Cristo durou apenas 5 anos.

O Pr. João de Oliveira mantinha uma estreita amizade com o Pr. Raimundo Ferreira da Silva, o qual é natural da cidade de Riachão do Jacuípe, que dista aproximadamente 80km de Feira de Santana. Conforme relato do Pr. Raimundo em entrevista, desde os anos 1950 ele vivia em São Paulo, onde conheceu o evangelho e servia como evangelista<sup>25</sup> na Igreja Evangélica Avivamento Bíblico. Após sua conversão, entre os anos 1958 a 1960, regressou diversas vezes às localidades de Riachão do Jacuípe, Tanquinho, Pé de Serra e Santo Agostinho, onde vivia a sua família, fervorosamente católica, a fim de evangelizá-los. Nessas ocasiões, o Pr. Raimundo sempre mantinha contato com o Pr. João de Oliveira, muitas vezes pernoitando em sua casa durante as longas viagens e informando-o a respeito do trabalho desenvolvido pelo Avivamento Bíblico. Durante algum tempo, inclusive, enviou-

---

<sup>24</sup>OLIVEIRA, L. V. F., 2007, p. 92.

<sup>25</sup> Pr. Raimundo Ferreira da Silva nasceu no povoado de Santo Agostinho no ano de 1926, município de Riachão do Jacuípe, interior do estado da Bahia. Em ordem, foi o quarto pastor ordenado pela IEAB, sendo hoje o pastor mais antigo da Igreja, embora jubilado das suas funções pastorais. Reside na cidade de Sorocaba, estado de São Paulo.

lhe exemplares do *Jornal do Avivamento*, periódico que relatava os principais fatos e ações da Igreja. Como resultado das investidas do Pr. Raimundo para a evangelização da família, converteram-se ao Evangelho alguns de seus familiares, especialmente seu irmão Cosme Ferreira da Silva<sup>26</sup>, que ficava na responsabilidade de reunir-se com os novos convertidos para ler a Bíblia e fazer a exposição dos textos lidos, conforme relato do mesmo<sup>27</sup>.

Os familiares convertidos do Pr. Raimundo foram batizados na igreja liderada pelo Pr. João de Oliveira no ano de 1960, passando o seu irmão Cosme Ferreira da Silva a viver algum tempo em Feira de Santana, congregando naquela igreja e morando com o Pr. João.

Depois de algum tempo, Cosme Ferreira da Silva também foi para São Paulo, onde foi ordenado pastor do Avivamento Bíblico. Essa amizade entre o Pr. João Pedro de Oliveira e os irmãos Pr. Raimundo e Pr. Cosme viabilizou a transferência daquele trabalho para o Avivamento Bíblico em 1968<sup>28</sup>. Na ocasião foram anexadas à Igreja Evangélica Avivamento Bíblico as congregações de Feira de Santana e Ipecaetá.

### **3. Os primeiros passos do avivamento bíblico em Feira de Santana**

O Avivamento Bíblico é uma denominação pentecostal fundada na década de 1940 a partir da iniciativa de estudantes da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo, São Paulo. Essa igreja destaca-se no campo religioso nacional como uma das primeiras denominações de doutrina pentecostal fundadas exclusivamente por brasileiros, tendo alcançado uma projeção nacional e internacional,

---

<sup>26</sup>Foi ordenado pastor da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico no ano de 1967. Tornou-se presidente do Conselho Geral da IEAB no período (2000-2008).

<sup>27</sup>SILVA, A. T. R. *O milagre de um avivamento*. 2. ed. São Paulo: Publicações Avivamento, 2016, p. 132.

<sup>28</sup>Conforme ata assinada a 20 de fevereiro de 1968 pelo Pr. João Becatti, presidente do Conselho Geral da IEAB.

presente em todos os estados da federação e em mais vinte países do mundo. Ressalta-se aqui o fato de que as igrejas pentecostais pioneiras no solo brasileiro, representantes do pentecostalismo clássico ou de primeira onda, Congregação Cristã no Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911), foram fundadas por imigrantes italianos e suecos, respectivamente. Mesmo algumas igrejas pentecostais que foram fundadas no contexto da segunda onda, a partir da década de 1950, como a Igreja do Evangelho Quadrangular, vieram também do exterior.

A IEAB nasceu a partir da expulsão dos seminaristas Mario Roberto Lindstrom, Oswaldo Fuentes e Alídio Flora Agostinho da Igreja Metodista do Brasil. Esses jovens estavam preparando-se intelectualmente para o exercício ministerial e movidos por um desejo intenso por mais santificação começaram um grupo de oração, sobretudo influenciados por dois outros seminaristas japoneses que haviam experimentado o batismo no Espírito Santo. Eles reuniam-se, especialmente, nos fundos da faculdade, debaixo de eucaliptos que ali existiam. A partir de então há o relato de experimentarem também o batismo no Espírito Santo com a manifestação das línguas estranhas e de profecias. A doutrina pentecostal aceita por esses estudantes foi o estopim para o desligamento deles da Igreja Metodista. A primeira igreja foi fundada no Estado de São Paulo no ano de 1947, no bairro de Jaçanã, apesar de que os três iniciadores não tinham a princípio o propósito de fundar uma nova igreja. Começaram como um movimento de oração e santificação que ficou conhecido como o grupo do clamor

O Pr. Mário Roberto Lindstrom, líder do movimento, definiu assim as intenções do grupo em sua autobiografia:

Aqueles jovens seminaristas e o grupo de oração não tinham a intenção de iniciar uma nova denominação, mas o que ardia em seus corações era criar um Movimento de Oração por Avivamento espiritual no Brasil e no Mundo. Eles tinham a profunda convicção de que Deus os havia chamado para ser um Movimento genuinamente de oração, de intercessão e

despertamento da Igreja brasileira e pela evangelização mundial<sup>29</sup>.

O nascimento de igrejas pentecostais no seio de igrejas históricas é um fato recorrente do campo religioso brasileiro, como ressalta Castro Júnior:

Mas a IEAB não surgiu como movimento isolado. De forma similar aos representantes do pentecostalismo clássico, as reuniões que a originaram tiveram lugar em uma igreja histórica: A Igreja Metodista da Vila Mazzei e Tucuruvi. Trata-se, portanto, de movimento que marcou certo tipo de cisão presente na Igreja Metodista. Se, em 1910 e 1911, os grupos atingidos pelo pentecostalismo estavam restritos a presbiterianos e batistas, na década de 40, tal influência passaria aos metodistas<sup>30</sup>.

No caso específico da IEAB em Feira de Santana, a igreja nasceu a partir da fusão com uma igreja pentecostal independente cujas raízes remontam à Assembleia de Deus.

De forma oficial o Avivamento Bíblico originou-se na cidade no ano de 1968, dividindo com a Assembleia de Deus a posição de representantes do pentecostalismo na cidade. O nascimento da IEAB em Feira de Santana e seu posterior desenvolvimento representa o avanço pentecostal nas médias e grandes cidades do país.

O Pr. Orlando Rossinholi foi enviado do estado de São Paulo pela direção geral da Igreja para pastorear as comunidades de Feira de Santana e Ipecaetá, tornando-se o primeiro pastor da IEAB na cidade. A IEAB alcançou crescimento quantitativo ao longo dos seus quase 50 anos de existência. Durante este período, a igreja teve sete pastores titulares e outros interinos com a manutenção do trabalho e pelo estabelecimento de outras estratégias.

---

<sup>29</sup>BENTO, D. S. B. *Biografia do fundador Mário Roberto Lindstrom*. São Paulo: Scortecci, 2016, p. 50.

<sup>30</sup>CASTRO JÚNIOR, L. C. Os pentecostais nos anos de 1940. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH, 2007. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Campos%20Jr,%20Luis%20de%20Castro.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

A IEAB em Feira de Santana representou o início da expansão da Igreja pelo nordeste brasileiro, uma vez que foi a primeira inserção da denominação na região. Novos trabalhos foram abertos em cidades da microrregião e missionários foram enviados a outros estados.

## Conclusão

O pentecostalismo, cuja inserção aconteceu no território brasileiro no final da primeira década do século XX, cresceu de forma avassaladora sobretudo nas camadas mais populares da nação, superando os protestantes históricos que aqui já estavam há pelo menos 50 anos antes. Esse crescimento foi caracterizado pelas múltiplas divisões no seio das igrejas históricas, mas também por cisões nas próprias igrejas pentecostais.

Analisamos aqui o nascimento da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico no seio da Igreja Metodista em São Paulo e especificamente a origem da IEAB em Feira de Santana, a partir da fusão com uma Igreja cuja origem remontava à Assembleia de Deus da cidade. A chegada da IEAB, e seu posterior crescimento, representou o avanço da mensagem pentecostal no campo religioso feirense. Visualizamos assim a repetição dos padrões de multiplicação e crescimento que acompanham o protestantismo brasileiro, sobretudo o pentecostalismo.

## Referências

ALENCAR, G. F. *Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia -1911-2011*. 2012. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ANDRADE, M. C. P. *Origens do povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial*. 1990. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990.

BENTO, D. S. B. *Biografia do fundador Mário Roberto Lindstrom*. São Paulo: Scortecci, 2016.

CASTRO JÚNIOR, L. C. Os pentecostais nos anos de 1940. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH, 2007. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Campos%20Jr,%20Luis%20de%20Castro.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

\_\_\_\_\_. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, S. S. A. *O papel da mulher na expansão e consolidação da Assembleia de Deus em Feira de Santana (1949 - 1980)*. 2008. Monografia (Graduação)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.

FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. et.al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67-159.

GALVÃO, R. A. Os povoadores da região de Feira de Santana. *Sitientibus*, v. 1, n. 1, p. 25-31, jul./dez. 1982. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/1/povoadores\\_da\\_regiao.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/1/povoadores_da_regiao.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.

GILLIANDERS, I. *A história inacabada*. Feira de Santana: Planzo Serviços mimeográficos, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades: Feira de Santana. Panorama*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>>. Acesso em: 06 out. 2017.

OLIVEIRA, D. M. Teologia Pentecostal Dialógica: metodologia e desafios. In: OLIVEIRA, D. M. (Org.). *Pentecostalismo em diálogos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

OLIVEIRA, L. V. F. *E a história continua...* Feira de Santana: Igreja Evangélica Fundamentalista, 2007.

POPPINO, R. *Feira de Santana*. Salvador: Itapuã, 1968.

SILVA, A. T. R. *O milagre de um avivamento*. 2. ed. São Paulo: Publicações Avivamento, 2016.

SILVA, E. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 41, p.27-46, jul./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *Cidadãos de outra pátria: anglicanos e batistas na Bahia*. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, I. J. T. A atuação social da Assembleia de Deus: normas e valores entre os anos 1970 e 1980. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis, SC: ANPUH, 2015. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439844658\\_ARQUIVO\\_IgorTrabuco-textoanpuh2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439844658_ARQUIVO_IgorTrabuco-textoanpuh2015.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.